

LUDARTE: EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE ESTUDANTES EM ESCOLA RURAL ATRAVÉS DO TEATRO POPULAR, MÚSICAS EDUCATIVAS E LITERATURA DE CORDEL

LUDARTE: HEALTH EDUCATION OF STUDENTS IN A RURAL SCHOOL THROUGH POPULAR THEATER, EDUCATIONAL MUSIC AND CHAPBOOK

LUDARTE: EDUCACIÓN EN SALUD DE ESTUDIANTES EN UNA ESCUELA RURAL MEDIANTE EL TEATRO POPULAR, MÚSICA EDUCATIVA Y LITERATURA DE CORDEL

Braz José do Nascimento Júnior¹
Manoel Augusto Freitas Santos²
Thaís Indiara Ferreira Cardoso²
John Marcello de Jesus Sant'ana²
Dulcilene Maria Filgueira Dias³
Rosy Kátia Souza Gonçalves⁴

RESUMO

Este artigo contém resultados de projeto de extensão PIBEX 2019. Promover e contextualizar o ensino da saúde em benefício de adolescentes escolares, através do teatro popular, da música educativa e da literatura de cordel. As etapas foram: seleção dos participantes, oficinas de capacitação, formação dos grupos de trabalho, criação, ensaios e apresentação. A avaliação do aprendizado imediato foi realizada através de teste, contendo 5 questões de múltipla escolha. A análise estatística foi feita através de médias, percentagens e na comparação entre as variáveis, o teste qui-quadrado de Pearson ($p < 0,05$). Os participantes produziram uma peça teatral, um cordel e duas paródias musicais. Participaram dos testes 52 alunos com idades variando de 10 a 15 anos. A média do pré-teste foi 6,2 e a do pós-teste foi 7,7. Houve significância estatística quando se comparou o gênero com os conhecimentos prévios e após a apresentação, nas questões 4 e 5, respectivamente. As meninas demonstraram maior conhecimento sobre drogas

¹ Cirurgião dentista pela FOP-UPE, Doutor em Ciências Farmacêuticas pela UFPE. Coordenador do GEPALES Vale. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

² Graduandos em Farmácia - Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

³ Enfermeira pela UNIT, Graduanda em Farmácia. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

⁴ Jornalista pela UEPB, Mestranda em Extensão Rural pela UNIVASF. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

ilícitas e depressão. A abordagem de temas diferentes, com instrumentos variados e a participação de diversos atores, inovou o processo ensino aprendizagem com a interação comunitária.

Palavras-chave: Uso do lúdico. Educação do campo. Extensão universitária. Contextualização.

ABSTRACT

This article contains results of the PIBEX 2019 extension project. Promote and contextualize health education for the benefit of school adolescents, through popular theater, educational music and chapbook. The stages were: selection of participants, training workshops, formation of working groups, creation, rehearsals and presentation. The evaluation of immediate learning was performed through a test, containing 5 multiple-choice questions. Statistical analysis was performed using means, percentages and when comparing the variables, Pearson's chi-square test ($p < 0.05$). Participants produced a play, a chapbook and two musical parodies. 52 students participated in the tests with ages varying from 10 to 15 years old. The pre-test average was 6.2 and the post-test average was 7.7. There was statistical significance when comparing gender with previous knowledge and after presentation, in questions 4 and 5, respectively. The girls demonstrated greater knowledge about illicit drugs and depression. The approach of different themes, with different instruments and the participation of different actors, innovated the teaching-learning process with community interaction.

Keywords: Use of playfulness. Rural education. University extension. Contextualization.

RESUMEN

Este artículo contiene resultados del proyecto de extensión PIBEX 2019. Promover y contextualizar la educación para la salud en beneficio de los adolescentes escolares, mediante el teatro popular, la música educativa y la literatura de cordel. Las etapas fueron: selección de participantes, talleres de capacitación, formación de grupos de trabajo, creación, ensayos y presentación. La evaluación del aprendizaje inmediato se realizó a través de una prueba, que contiene 5 preguntas de opción múltiple. El análisis estadístico se realizó utilizando medias, porcentajes y al comparar las variables, la prueba de chi-cuadrado de Pearson ($p < 0.05$). Los participantes produjeron una obra de teatro, un cordel y dos parodias musicales. 52 estudiantes participaron en las pruebas con edades que varían de 10 a 15 años. El promedio previo a la prueba fue de 6.2 y el promedio posterior a la prueba fue de 7.7. Hubo significación estadística al comparar el género con el conocimiento previo y después de la presentación, en las preguntas 4 y 5, respectivamente. Las niñas demostraron un mayor conocimiento sobre las drogas ilícitas y la depresión. El enfoque de diferentes temas, con diferentes instrumentos y la participación de diferentes actores, innovaron el proceso de enseñanza-aprendizaje con la interacción de la comunidad.

Palabras clave: Uso del lúdico. Educación rural. Extensión Universitaria. Contextualización.

INTRODUÇÃO

Esse artigo contém os resultados de um projeto de extensão PIBEX 2019, que foi desenvolvido para atender alunos da UNIVASF e estudantes adolescentes da escola municipal João Francisco Félix na zona rural, no distrito de Poço de Fora, Curaçá, Bahia.

Como se sabe, a função da universidade não está limitada às suas fronteiras físicas, o ensino e a pesquisa precisam de divulgação comunitária, para que através da extensão universitária as pessoas sejam beneficiadas. Para isso, a academia deve cumprir o papel de construtora do conhecimento para sociedade, sem deixar de incluir o saber popular, essencial para a transformação do paradigma impositivo unilateral, no qual, os pesquisadores e educadores são os únicos detentores do conhecimento. As trocas de saberes são necessárias e os discentes precisam se aproximar da população para se tornarem mais humanos e mais sensíveis às realidades sociais, pois terão que interagir com as pessoas durante o desempenho de suas profissões no futuro.

Para isso, o projeto LUDARTE utilizou metodologias didáticas como o teatro popular, a literatura de cordel e as paródias musicais. Ainda, foram abordados temas do interesse do público alvo, como promoção da saúde, uso de drogas lícitas e ilícitas, prática regular de exercícios físicos, alimentação saudável, infecções sexualmente transmissíveis (IST) e depressão na adolescência.

REFERENCIAL TEÓRICO

A extensão universitária deve se basear na interação com a comunidade externa. Essa relação interativa é uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Para Wahlbrinck e Pacheco (2015) a extensão universitária:

Funciona como uma via de duas mãos, em que a Universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade, e recebe dela influxos positivos como retroalimentação tais como suas reais necessidades, seus anseios, aspirações e também aprendendo com o saber dessas comunidades. Ocorre, na realidade, uma troca de conhecimentos, em que a universidade também aprende com a própria comunidade sobre os valores e a cultura dessa comunidade. Assim, a universidade pode planejar e executar as atividades de extensão respeitando e não violando esses valores e cultura. A universidade, através da Extensão, influencia e também é influenciada pela comunidade, ou seja, possibilita uma troca de valores entre a universidade e o meio (WAHLBRINCK; PACHECO, 2015).

Nesse sentido, cabe à universidade o papel da aproximação, da quebra de fronteiras físicas, pois o conhecimento científico precisa ser compartilhado e divulgado para tornar a academia relevante em suas funções e completa em suas obrigações sociais. Nessa expansão física, a escola é um cenário fértil, pois os estudantes adolescentes são candidatos em potencial para fazer parte do futuro corpo discente de uma instituição superior de educação. Além disso, a escola é um espaço social importante para construção de uma sociedade democrática e ações estratégicas para a promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos e alimentação saudável devem ser encorajadas, estimuladas e colocadas em prática.

Pensando nisso, foi instituído o Decreto Presidencial nº 6.286/2007, que criou o Programa de Saúde na Escola (PSE), que é a uma política intersetorial entre os Ministérios da Saúde e da Educação, na perspectiva da atenção integral (prevenção, promoção e atenção) à saúde de crianças, adolescentes e jovens do ensino público básico, no âmbito das escolas e unidades básicas de saúde, realizadas pelas equipes de saúde e educação de forma integrada (BRASIL, 2007). Para Carvalho (2015), no Brasil o PSE:

Integra uma política de governo voltada à intersetorialidade que atende aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS): integralidade, equidade, universalidade, descentralização e participação social. O PSE se propõe a ser um novo desenho da política de educação em saúde como parte de uma formação ampla para a cidadania e promove a articulação de saberes e a participação de alunos, pais, comunidade escolar e sociedade em geral ao tratar a saúde e educação de forma integral (CARVALHO, 2015, p. 1210).

Dessa forma, uma das maneiras de se colocar em prática a saúde nas escolas é através da educação permanente em saúde. No entanto, metodologias tradicionais como aula expositiva, se tornam defasadas por serem cansativas, monótonas e unilaterais, não permitindo que os educandos interajam com os educadores. No caminho contrário, o uso do lúdico se tornou mais interessante, por remeter a diversão, espontaneidade, participação e a criatividade. Sobre o assunto, Melo e Santiago (2015) afirmam que:

O lúdico é uma forma de incentivar com atividades para que os alunos cheguem ao objetivo da aula com criatividade e motivados, melhorando seu desenvolvimento social e motor nas práticas pedagógicas. O lúdico representa o brincar, os jogos, divertimentos e a conduta daquele que joga, que brinca, que se diverte e que brincando desenvolve capacidades indispensáveis como afetividade, concentração, atenção e outras habilidades psicomotoras (MELO; SANTIAGO, 2015, p. 13117-13133).

Nesse sentido, ainda sobre o lúdico, o nosso projeto trabalhou com o aprendizado divertido, utilizando três instrumentos didáticos que foram: o teatro popular, a literatura de cordel e a música educativa na forma de paródias musicais. Esses recursos lúdicos foram usados na criação do enredo cênico, das paródias musicais e das poesias de cordel. Sobre os vários recursos lúdicos, Barros (2014) relata uma metodologia que utiliza a música na preparação de oficinas de teatro e de literatura de cordel que tiveram a finalidade de conquistar e atrair o interesse e gosto do aluno pela arte, além de desenvolver o improviso, a cultura popular e percepção de mundo diante das diferentes visões.

O teatro popular é uma arte dramática, embasada nas representações de momentos, situações ou problemas, envolvendo uma prática coletiva e social, muito presente em nossos dias atuais, despertando criatividade e o faz de conta. Muito se sabe a respeito da importância do Teatro na Educação em todos os campos de atuação. Os princípios pedagógicos do Teatro traçam relações claras entre teatro e educação, considerando essa arte como uma forma humana de expressão, a semiótica e a cultura (CAVASSIN, 2008). Para Jorge *et al.* (2011), O teatro pode ser...

...ressaltado como uma estratégia não convencional de promoção da saúde, que se desenvolve a partir do lúdico, mediante a linguagem teatral, e que é capaz de enriquecer as ações educativas, na medida em que se trata de um adequado instrumento de comunicação, expressão e aprendizado. Trata-se de uma modalidade de ensino-aprendizagem criativa, estimulante, integradora e participativa, que intensifica as diversas trocas de saberes, favorecendo o conhecimento e a construção de novas relações entre as pessoas e o ambiente (JORGE *et al.*, 2011).

A literatura de cordel pode alcançar diversos cenários e diferentes públicos, servindo-se para atividades de educação em saúde, porque utiliza expressões coloquiais e regionais, linguagem atraente, acessível e dinâmica e que desperta a atenção dos leitores e ouvintes, com isso, muito adequada para promover a saúde. Sobre esse gênero literário, Silva *et al.* (2017) afirmam que:

É um instrumento de grande valia para o desenvolvimento da educação em saúde, pois os versos simples e palavras de uso informal estão atrelados à boa compreensão e método eficiente de forma social. Na escrita dessa literatura é importante atentar para a métrica empregada, pois as estrofes não devem ser muito longas, para não cansar o leitor; como também não devem ser muito curtas a ponto de não conter as informações necessárias. Reconhece-se ainda que a literatura é uma área de pesquisa pouco explorada, embora demonstre ser um campo vasto para a aplicação de instrumentos tão eficientes para a

educação em saúde, como a literatura de cordel (SILVA *et al.*, 2017, p. 57-75).

A música educativa é uma ferramenta lúdica de promoção à saúde, porque age no desenvolvimento intelectual, emocional e físico. Esse recurso apresenta ritmo, melodia e harmonia e seus andamentos podem ter ação sedativa ou estimulante no organismo. O efeito sedativo é composto por andamentos mais lentos, harmonias simples e leves variações musicais, reproduzindo relaxamento, reduzindo a frequência cardíaca, a pressão arterial e, conseqüentemente, a ventilação pulmonar. O efeito estimulante é produzido por andamento mais acelerado, que produz um efeito excitante, aumentando assim o ritmo da respiração, da pressão arterial e dos batimentos cardíacos, dando sensação de alerta. Além das ações da música na fisiologia, esse instrumento também pode melhorar a assimilação e a cognição (SANTOS; PARRA, 2015).

As paródias musicais são ótimas opções didáticas para se trabalhar com educação em saúde de adolescentes. Esse estilo musical se constitui em criar uma nova letra para uma melodia já conhecida e pode seguir uma linha cônica, artística ou apenas educacional. Para Damascena *et al.* (2018), a paródia...

...pode despertar a curiosidade e o interesse dos alunos, facilitando o processo de ensino e de aprendizagem. Desse modo, a utilização de música parodiada torna-se relevante, pois trabalha conteúdos e conceitos de uma forma lúdica, permitindo que a construção de saberes ocorra de uma maneira muito mais prazerosa. Desse modo, consideramos que a utilização de paródias é uma ferramenta metodológica de grande relevância no ensino de modo em geral (DAMASCENA *et al.*, 2018, p. 38).

Diante de tudo que foi exposto, o objetivo desse artigo foi promover e contextualizar o ensino da saúde em benefício de adolescentes escolares, através do teatro popular, da música educativa e da literatura de cordel.

METODOLOGIA

A execução das atividades deste projeto seguiu as seguintes etapas:

1. Seleção do Grupo de Trabalho (GT): Um grupo de alunos da graduação foi selecionado, levando-se em consideração determinadas como: A. Tocar um instrumento musical; B. Saber cantar; C. Saber interpretar e D. Ser criativo e saber escrever peças de Teatro, Poesias e Cordéis. A seleção foi presencial. Os candidatos preencheram uma ficha cadastral com dados de contato e fizeram demonstrações de suas habilidades e foram classificados.

2. Capacitação do GT: Esse curso teve carga horária de 12 horas e foi ministrado na forma de oficinas. Teve como finalidade capacitar os acadêmicos para a execução das atividades do projeto. As oficinas utilizaram como metodologias didáticas, a exposição oral dialogada, discussões em grupo, atividades práticas, construção de material coletivo, técnicas corporais de encenação, execução de instrumentos musicais e canto, prática de escrita de cordéis, seminários e pesquisas. O cronograma foi o seguinte: Aula 1 (4 horas) –Oficina de literatura de cordel, ministrado por uma cordelista convidada; Aula 2 (4 horas) - Oficina de teatro popular; ministrado pelo aluno bolsista que é ator; Aula 3 (4 horas) - Oficina Música educativa, ministrada pelo coordenador do projeto que é músico amador.

3. Estabelecimento de contato com a escola: Durante as primeiras visitas nas escolas, os estudantes e professores foram questionados sobre quais os assuntos que eles gostariam que fossem abordados nas apresentações. Os temas que os alunos e professores escolheram foram: os perigos dos medicamentos para emagrecer, uso do álcool, infecções sexualmente transmissíveis (IST), *Aedes aegypti*, drogas ilícitas e depressão na adolescência.

4. O processo de criação dos roteiros, paródias e cordéis: Durante essa etapa, foram formados grupos de trabalho segundo a afinidade de cada participante. A peça teatral foi criada pela bolsista do projeto e foi intitulada: “A arte de vivenciar”. O enredo foi dividido em cinco contos: conto 1 – O espelho; conto 2 – O *nerd* burro; conto 3 – O príncipe desencantado; conto 4 – E se eu pudesse voltar; conto 5 – o palhaço. Os cordéis e as paródias foram incorporados ao enredo da peça teatral.

5. Os ensaios: Ocorrem com uma frequência média de duas vezes semanais por três meses. Foram realizados nas salas de aula da universidade, com a participação de todos os graduandos envolvidos no projeto, com a direção do aluno bolsista e a supervisão do coordenador. Inicialmente, os ensaios eram mais rápidos, porque os cinco contos foram ensaiados isoladamente, um de cada vez. Quando todos os contos foram ensaiados, os ensaios passaram a ser mais demorados e completos, com a participação geral dos atores e simulando a futura apresentação na escola.

6. A apresentação: O projeto foi apresentado na escola municipal João Francisco Félix, zona rural, distrito de Poço de Fora, Curaçá, Bahia e teve a duração de 60 minutos.

7. Tipo de pesquisa: A pesquisa realizada foi classificada como do tipo intervenção pedagógica. Ou seja, buscamos avaliar o aprendizado dos estudantes com o uso da nossa metodologia lúdica. Para isso, os estudantes responderam a um pré-teste e a um pós-teste

imediate, contendo cinco questões, com quatro alternativas cada. Para Damiani *et al.*, (2013), a pesquisa do tipo intervenção pedagógica é...

...realizada quando se deseja realizar investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações), destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências (DAMIANI *et al.*, 2013, p. 58).

8. O teste aplicado: Utilizou-se um teste que serviu no preparo das atividades e como forma de sondagem no aprendizado imediato na intervenção didática. O teste teve cinco questões objetivas que abordavam os temas do projeto e foi o seguinte:

1. A mídia valoriza o corpo magro, fazendo com que esse padrão de beleza seja aceito e espalhado na sociedade. O culto à juventude e ao corpo em forma exige alguns cuidados. Sobre esse assunto marque a resposta errada. A. Devo procurar um médico para tomar remédio para emagrecer se eu for gordo (a), afinal quem vai querer namorar alguém que parece uma baleia fora da água? B. Medicamentos para emagrecer podem causar dependência química, Irritabilidade, Insônia ou sono superficial, Tremores, Depressão, Bipolaridade, Agitação, Transtornos compulsivos e impulsivos, Aumento da pressão arterial e outros diversos problemas à saúde. C. Para perder peso devo procurar me alimentar melhor e de forma saudável, fazer atividades físicas regularmente; D. Os anorexígenos são medicamentos à base de anfetamina que funcionam como moderadores de apetite. São receitados em tratamentos contra obesidade, em geral quando dieta e exercícios não dão os resultados pretendidos.

2. Sobre o álcool, marque a resposta errada. A. O álcool atua como um depressivo do sistema nervoso central quando consumido em altas doses. Os seus efeitos podem causar mudanças emocionais e comportamentais e uma redução na concentração, percepção e memória, um alto consumo de bebidas alcoólicas pode resultar em atrofia das células nervosas e redução dos tecidos cerebrais; B. O álcool é classificado como uma droga estimulante do sistema nervoso; causando batimento rápido do coração, pressão alta, perda de peso e morte. C. Um homem só será livre do vício, do alcoolismo, quando ele reconhecer que é um alcoólatra. Mas enquanto este disser: - Bebo socialmente; - Bebo quando quero e paro quando quero. Com toda certeza continuará sendo um escravo do vício. D. Toda forma de vício ou dependência é ruim, não importa que seja droga, álcool ou qualquer outra coisa.

3. As relações sexuais podem ser perigosas se forem feitas de forma irresponsável, pois além de transmitirem infecções sexuais, podem levar a uma gravidez não planejada e

indesejada. Sobre isso marque a resposta errada: A. As principais doenças sexualmente transmissíveis são gonorreia, HPV, herpes, sífilis e AIDS; B. O ideal é não fazer sexo com qualquer pessoa, mas se ocorrer é importante o uso de camisinha ou preservativo para evitar o contato íntimo com boca, vagina, pênis e ânus; C. Geralmente, essas infecções causam sintomas que afetam os órgãos genitais, como dor, vermelhidão, pequenas feridas, corrimento, inchaço, dificuldade para urinar ou dor durante o contato íntimo; D. Quando conhecemos a pessoa, não é necessário usar preservativo nas relações, porque devemos confiar que ela só nos tem como parceiro ou parceira sexual.

4. O “Crack” é uma droga que tem sido usada por muitos jovens. A maconha é uma erva que pode ser fumada. Sobre essas drogas marque a resposta errada. A. O Crack é uma droga que pode viciar logo nos primeiros usos; B. O Crack é uma droga estimulante, como cocaína também é, eles provocam efeitos como sensação intensa de euforia e poder, estado de excitação, muita atividade e energia, diminuição do sono e do apetite, falar rápido e pressão e frequência cardíaca alta. Essa droga leva a que o indivíduo fique descontrolado e perca a noção da realidade. C. A maconha é uma droga leve, pode ser usada em pequenas quantidades e por isso, faz menos mal que o cigarro. D. O uso de maconha pode levar a diminuição da capacidade de aprendizagem na escola e de rendimento no trabalho.

5. A depressão é uma doença considerada o mal do século. Sobre essa doença marque a resposta errada. A. Depressão é para pessoas fracas, uma tristeza que passa logo e é comum em pessoas que não têm Deus no coração; B. Depressão deve ser tratada com medicamentos, psiquiatra e psicólogo; C. A depressão, se não for tratada, por levar o indivíduo a tentativa de suicídio; D. É preciso salientar que não existe cura para a depressão. Existe controle. Não se pode abandonar o tratamento, pois uma recaída pode ser fatal.

GABARITO: 1-A; 2-D; 3-D; 4-C; 5-A.

8. Análise estatística: Os dados obtidos foram analisados através de médias e porcentagens e na comparação entre as variáveis foi usado o teste qui-quadrado de Pearson, com valor de $p < 0,05$. O banco de dados foi construído usando o programa Microsoft Office Excel® 2010 e as comparações das variáveis foram realizadas com o Statistica® na versão 7.

9. Aspectos éticos: Os estudantes assinaram um Termo de Assentimento (TA). Todos os participantes tiveram o direito de não participar dos testes se não quisessem e foi assegurada a confiabilidade, o sigilo e a privacidade das identidades, utilizando-se códigos numéricos aos sujeitos. Nossa pesquisa de educação em saúde com adolescentes escolares foi autorizada pelo

Comitê de Ética (CEP) e se encontra na Plataforma Brasil, com o título: “Saúde e Educação: Arte e Cultura Popular aplicadas na Promoção da Saúde no Semiárido”. O “projeto guarda-chuva” foi aprovado em 2013, pelo Comitê de Ética e Deontologia em Estudos e Pesquisas da UNIVASF, com protocolo nº 0001/140613.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desse projeto PIBEX foram realizadas em 2019, com a participação de 22 discentes de graduação em Farmácia (21 voluntários e um bolsista), uma mestranda em Extensão Rural, sete professores, dois técnicos administrativos, uma cordelista e 52 estudantes da escola participante (Figura 1).

Figura 1. Apresentação do Projeto LUDARTE.



Fonte: Produção própria dos autores. Legenda: A. Apresentação na escola. B. Participantes do Projeto LUDARTE.

Participaram dos testes 52 alunos com idades variando de 10 a 15 anos. A média das idades foi de 12,28 anos; a mediana foi de 12 anos; a moda de 11 anos e o desvio padrão de 1,42. Em relação ao gênero, 28 eram do sexo masculino e 24, do sexo feminino. Quanto à religião, 41 católicos e 11 afirmaram que eram protestantes. Quanto à raça autodeclarada, 43 eram pardos; 5 se achavam brancos; 3 afirmaram que eram negros e 1 era amarelo. Em relação à renda familiar, 42 tinham renda de um salário mínimo e 10 tinham renda de 1 a 3 salários mínimos (Tabela 1). Podemos afirmar que o grupo estudado era formado por adolescentes, com leve predominância de meninos, de maioria católica, pardos e com baixa renda familiar.

Esses resultados estão de acordo com estudo realizado na cidade de Niterói, no Rio de Janeiro, onde os autores estudaram adolescentes escolares. Os pesquisadores concluíram que a maioria dos estudantes era menino (54%), com idade entre 10 e 17 anos e de baixa renda (AGATHÃO *et al.*, 2018).

O Brasil é considerado o país com a maior proporção de negros e pardos depois da África. Essa quantidade se concentra nas regiões Norte e Nordeste do País. Em alguns estados dessas regiões, a exemplo da Bahia e do Maranhão, os negros chegam a representar cerca de 80% da população (QUEIROZ, 2003).

Dado interessante foi que as religiões citadas foram catolicismo e protestantismo. Nenhum aluno afirmou que era espírita, do candomblé e de outras religiões. Em pesquisa sobre a prevalência das religiões no Brasil, os autores colocam o catolicismo como a religião de maior número de adeptos, seguida do protestantismo, mas também afirmam que os evangélicos estão em processo de expansão e os católicos, de retração no Brasil (ALVES *et al.*, 2017). Segundo o Censo de 2010, os católicos ainda eram a maioria, mas vinham perdendo fiéis ao longo dos anos, de forma que este grupo poderá deixar de ser a maioria religiosa em 2030.

Tabela 1. Dados gerais. LUDARTE: educação em saúde de estudantes em escola rural através do teatro popular, músicas educativas e literatura Cordel.

Variável		Número	%
Idade	10 anos	5	9,6
	11 anos	14	26,9
	12 anos	9	17,3

	13 anos	11	21,2
	14 anos	11	21,2
	15 anos	2	3,8
Gênero	Masculino	28	53,8
	Feminino	24	46,2
Religião	Católica	41	78,8
	Protestante	11	21,2
Raça autodeclarada	Pardo	43	82,7
	Branco	5	9,6
	Negro	3	5,8
	Amarelo	1	1,9
Renda Familiar	Até um salário mínimo	42	80,8
	Entre 1 e 3 salários mínimos	10	19,2

Fonte: Produção própria dos autores.

A média dos pré-testes foi 6,2 e a média dos pós-testes foi 7,7. Isso significou que houve melhoria no conhecimento imediato, após a apresentação no grupo estudado. A questão com menor percentual de acertos foi a pergunta 2, que versava sobre o uso do álcool. A questão com maior percentual de acertos foi a primeira, que abordava medicamentos emagrecedores (Tabela 2).

O consumo de bebidas alcoólicas entre os adolescentes é alto no Brasil, principalmente entre os meninos. Em estudo realizado no município de Paulínia, em São Paulo, os autores detectaram a prevalência de 62,2% no consumo em algum momento de álcool pelos adolescentes. Os dados revelaram alta prevalência de consumo de álcool e fácil acesso às bebidas alcoólicas, inclusive por menores de idade. Os autores concluíram que esses adolescentes estão em risco, apresentaram consequências negativas do consumo de álcool (mortes, acidentes) e recomendaram a necessidade de ações imediatas em relação às políticas públicas para o consumo de álcool no Brasil (VIEIRA *et al.*, 2007).

O uso de medicamentos emagrecedores também é comum entre adolescentes e jovens, principalmente quando associado a transtornos alimentares, como a anorexia nervosa (AN) e bulimia nervosa (BN), em jovens entre 15 e 24 anos. Os autores afirmaram que os principais emagrecedores eram os anorexígenos, os laxantes e os diuréticos e concluíram que era

necessário investir na educação e prevenção para evitar o risco dos transtornos alimentares nesse público (SILVA *et al.*, 2018).

Quando se comparou as variáveis, encontrou-se significância estatística ($p < 0,05$) no cruzamento de dados em duas questões. No pré-teste, 13 (46,4%), dos 28 meninos e cinco, das 24 (20,8%) meninas, erraram a questão 4, que abordava o uso de drogas ilícitas, crack, maconha e cocaína. Isso significou que no grupo estudado, as meninas tinham mais conhecimento prévio sobre essas drogas. No pós-teste 13 (46,4%) meninos e quatro (16,6%) meninas erraram a questão 5, que retratava a depressão na adolescência. Isso significou que as meninas tiveram um melhor aprendizado imediato, após a apresentação, no grupo estudado (Tabela 2).

Tabela 2. Resultados dos pré e pós testes. LUDARTE: educação em saúde de estudantes em escola rural através do teatro popular, músicas educativas e literatura Cordel.

Questão	Acertos Pré-Teste	Média Pré-testes	Acertos Pós-Teste	Média Pós-testes	Teste Qui-Quadrado
01	46 (88,5%)	6,2	46 (88,5%)	7,7	$p > 0,05$
02	14 (26,92%)		24 (46,15%)		$p > 0,05$
03	41 (78,85%)		50 (96,15%)		$p > 0,05$
04	18 (34,63%)		44 (84,62%)		Pré-Teste: * $p = 0,050$ (Gênero)
05	26 (50%)		35 (67,30%)		Pós-teste: * $p = 0,022$ (Gênero)

Fonte: Produção própria dos autores. *Apresentou significância estatística em relação ao gênero.

Em relação aos conhecimentos sobre saúde, as meninas se destacaram na atual pesquisa. Em estudo realizado na cidade de Santa Catarina, os pesquisadores constataram que as meninas adolescentes apresentaram maior conhecimento em temáticas da saúde, como drogas, saúde bucal e sexualidade. Os autores justificaram que tal diferença entre os sexos, pode estar associada ao fato das meninas se preocuparem mais com a aparência física, “contribuindo para

que assumam maior cuidado em relação ao seu corpo e a saúde, repercutindo também nos hábitos e comportamentos” (VIEIRO *et al.*, 2015).

Em relação à produção do projeto, a peça teatral intitulada: “a arte de vivenciar” foi escrita pelo aluno bolsista PIBEX que é acadêmico de Farmácia, ator e escritor teatral. O cordel sobre dengue foi produzido por um dos alunos voluntários do projeto que é estudante de Farmácia e cordelista.

A peça: “a arte de vivenciar”

Essa produção teatral foi dividida em cinco atos, que foram denominados de contos. A peça começa com todos os atores em cena, cantando e dançando, em seguida, faz-se uma introdução e um resumo dos cinco contos. Sobre esses contos faremos um resumo abaixo:

Conto 1 - O espelho

O espelho fala da personagem Joana, que era inconformada com seu corpo, estava acima do peso e contracenava com um espelho mágico que sempre a inferiorizava, chamando-a de gorda. Certo dia, o espelho recomenda à protagonista uns medicamentos para emagrecer. Ela atende o conselho e compra uma medicação anorexígena. Então começa a tomar o remédio, mas escuta um locutor de rádio entrevistando um farmacêutico e esse profissional da saúde explica que os medicamentos para emagrecer podem causar dependência química, irritabilidade, insônia ou sono superficial, tremores, depressão, bipolaridade, agitação, transtornos compulsivos e impulsivos, aumento da pressão arterial e outros diversos problemas à saúde. Ao saber disso, Joana se arrepende, confessa à mãe que pegou dinheiro escondido e deixa de consumir a medicação. A personagem conclui a sua fala: “E pra vocês fica a dica, não seja influenciado pela mídia, redes sociais, amigo. Aprenda a se amar, se valorize, pois o importante é sim, ter saúde! E o espelho? Não dê cordas a ele, se possível quebre-o e se liberte da prisão que existe em você”. A protagonista quebra o espelho e passa a entender que com alimentação saudável e exercícios físicos, poderia perder peso e se manter saudável.

Em estudo realizado em uma escola de ensino fundamental em Sobral, no Ceará, os pesquisadores perceberam que os hábitos alimentares e a prática de atividade física entre os adolescentes não eram costumes comuns. No entanto, os adolescentes perceberam a importância da adoção de modos saudáveis para a promoção da saúde e qualidade de vida. Os autores verificaram que o estilo de vida adotado por alguns adolescentes contribuiu na

manifestação de doenças e sugeriram que práticas saudáveis de vida eram essenciais, pois possibilitavam o autocuidado e a coparticipação na adoção estilo de vida salubre (CAVALCANTE *et al.*, 2016).

Conto 2 – O nerd burro

Esse segundo conto, retratou um “*nerd*”, chamado João que estava sofrendo perseguição e “*bullying*”. Então certo dia, os garotos que atormentavam João lhe pediram desculpas e o convidaram para uma festa na casa do amigo Rafa. O garoto aceitou o convite e na festa entrou em contato com o álcool, mas sua amiga Raquel o repreendeu e o advertiu sobre os perigos do consumo de bebida alcoólica. Ele não escutou a amiga e ficou muito embriagado, depois virou alcoólico. A sua amiga Raquel conclui o conto com a seguinte fala: “João, João! O que você fez com sua vida, João Lucas? Onde estão seus amigos agora? (olha para plateia!). Um homem só será livre do vício, do alcoolismo, quando ele reconhecer que é um alcoólatra. Mas enquanto disser: Bebo socialmente! Bebo quando quero e paro quando quero! Com toda certeza continuará sendo um dependente. Toda forma de dependência é ruim, não importa qual, de droga, de álcool. Diga não ao álcool e dê um sim para sua vida”.

A dependência é uma doença moderna muito comum. Ela afeta direta ou indiretamente as fases do ciclo de vida do indivíduo e da família, impedindo as relações nas áreas pessoal, familiar, profissional e social. Inúmeros estudos apontam sua ampla distribuição na população em geral, o que em algumas áreas tem proporções epidêmicas. O alcoolismo e o tabagismo são as formas mais antigas de abuso de substâncias. O tabagismo está ligado a muitas doenças graves que muitas vezes levam até a morte. O alcoolismo é a terceira morbidade mais frequente, após doença cardiovascular e câncer. O abuso de drogas, particularmente, a combinação de substâncias é um problema crescente, especialmente entre os jovens. A era moderna trouxe novos vícios, como vício em Internet e jogos patológicos, que também são comumente encontrados na população mais jovem (DIMITRIJEVIĆ *et al.*, 2015).

Conto 3 – O príncipe desencantado

O terceiro conto retrata o romance entre Sabrina e Lindolfo que se conheceram em um site de relacionamento e marcaram um encontro para se conhecerem pessoalmente em local perigoso e isolado. Não deu outra, a jovem foi estuprada sem o uso de preservativo, ficou toda machucada e contraiu Infecção Sexualmente Transmissível com o príncipe desencantado.

Preocupada contou para sua mãe o ocorrido. A sua genitora depois de reclamar sobre a atitude irresponsável da filha, a levou para atendimento médico. E a mãe de Sabrina conclui o conto com um conselho: "lembre-se: nunca devemos confiar em pessoas que não se mostram quem são de primeira. A internet e as pessoas que a utilizam para o mau, tendem a pensar que são invisíveis e que nunca serão descobertas, porém existem leis que nos protegem. Para vocês deixo um recadinho, escutem seus pais e responsáveis, nunca falem com estranho e se conhecerem pessoas pelo *App* e for encontrá-las, avise a alguém e não vá sozinha. Vale lembrar de nunca dar sua localização espacial e sempre se encontrar com desconhecidos em local movimentado".

Sobre os encontros marcados em sites de relacionamentos, os psicólogos não chegaram a uma conclusão, mas cabe lembrar que é necessário ter cautela, principalmente com aquelas pessoas que em algum momento querem promover um encontro fora da 'segurança' que a interface da internet pode proporcionar. A todo o tempo pode-se deparar com pessoas que só querem ser amigos virtuais, e qualquer possibilidade de um encontro pode ser desconfortante para as mesmas. Além disso, deve-se ficar atento com a veracidade das palavras ou até fotos que essa pessoa possa vir a postar, muitas vezes com o intuito de enganar (CANEZIN; ALMEIDA, 2015).

Conto 4 – E se eu pudesse voltar

O quarto conto foi bem interessante e lembrou Memórias póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis, pela presença de um defunto narrador. Começa no presente com a morte por *overdose* de Joaquim, um jovem viciado em crack. O protagonista abre o livro da sua existência que relata os fatos que como sua vida foi se degradando com sua dependência de drogas. O jovem fez uso de várias drogas, desde as lícitas até as ilícitas, passando por tabaco, álcool, maconha, cocaína e convergindo no crack. O personagem conclui sobre os erros de sua vida: "vendo tudo isso passar diante dos meus olhos, se eu pudesse voltar faria tudo diferente, diria não ao primeiro trago, diria não a primeira bala, diria não à cocaína e ao crack: diria não às drogas!".

O crack surgiu nos fins da década de 70, chegou ao mercado brasileiro em 1988, mas tornou-se popular somente por volta de 90. Inicialmente ganhou popularidade em São Paulo o crack, sendo que a merla se destacou em Brasília. No Rio de Janeiro, onde de há muito se sabe sobre o uso de drogas, ambas foram rejeitadas, sob a alegação de que eram drogas baratas e mal

vistas. Hoje, no entanto, o uso de cocaína fumada expandiu se, não só pelo Brasil como pelo mundo, tendo em vista seu preço e a maneira fácil de uso, o cachimbo é improvisado sem maiores dificuldades com a utilização de latinhas e recipientes plásticos; basta fumá-la, e este fato tem levado a sérias preocupações em razão dos seus efeitos devastadores. É denominada e conhecida como a “droga da morte” (MUAKAD, 2012).

Conto 5 – O palhaço

Esse último conto foi um monólogo de um palhaço chamado “Girafinha”, que mesmo depressivo, fazia as pessoas sorrirem. Em seu histórico de vida, em uma consulta médica, relata que desde a infância e adolescência era ansioso e depressivo. Seguem falando de depressão como uma prisão sem grades, onde os pensamentos e a razão de viver não fazem sentido. O personagem afirma: “A depressão exige que você tenha um guarda-roupa de máscaras para usar ao longo do dia. Por baixo da máscara tem um mundo desmoronando lentamente. Chegar a essa conclusão não se tornou uma coisa muito difícil, eu não sirvo para nada. Do que adianta estar cercado de pessoas e se sentir só, do que adianta dinheiro, fama”. O palhaço conclui a sua fala dizendo que: “a vida tem começo, meio e fim. É preciso salientar que não existe cura para a depressão. Existe controle. Não se pode abandonar o tratamento, pois uma recaída pode ser fatal. Faça um bom meio para que o começo e o final tenham sentido!”

A depressão no adolescente exige muita atenção por estar associada ao maior índice de suicídios. Essa patologia se caracteriza por uma ampla gama de sintomas que podem incluir sentimentos de tristeza, autodepreciação, desvalia, abandono, culpa, desesperança, ideias de suicídio, apatia, incapacidade de sentir prazer e mesmo uma angústia tal que suplanta as experiências que conhecemos como ditas normais. Trata-se da dor d’alma, da dor de existir e designa as perdas da vida de um sujeito, que podem até se manifestar por meio de sintomas psicóticos, como as ideias delirantes e alucinações. Acrescenta-se a esse quadro as alterações físicas; sono, apetite, sexualidade e perda ou o ganho de peso (BRASIL, 2008).

Também, foi produzido um cordel sobre o *Aedes aegypti*, na forma de sextilha, ou seja, com seis versos em cada estrofe. O cordel apresentou versos rimados (2, 4 e 6) e versos brancos (1, 3 e 5) nas suas 12 estrofes. Essa poesia popular foi recitada como prévia da apresentação, enquanto os atores se preparavam para o espetáculo.

Cordel *Aedes aegypti*

<p>Peço licença para vocês Uma história vou contar É sobre o <i>Aedes aegypti</i> Que pode até te matar Tem nem tamanho pra isso Mas não podemos vacilar.</p> <p>Ele é transmissor de algumas doenças Como dengue, zica e febre amarela É preto com pequenos riscos brancos Tem uma aparência um pouco magrela Entra nas casas sem ser chamados Tão silencioso que nem se ouve da janela.</p> <p>A chikungunya e a dengue Sintomas parecidos vêm apresentar A diferença são dores nas articulações Que na chikugunya vai existir e durar Nenhuma é transmitida por contato pessoal Mas de mãe para filho na gestação pode passar.</p> <p>A zica é um pouco diferente Às vezes não se sente nada Mas apesar de não parecer É transmitida por uma picada Pode ser bem problemática Tem que ter a atenção redobrada.</p> <p>Agora chegou a vez dela A blogueirinha famosinha Estou falando da dengue Que quando pega é bem chatinha Esse ano cresceu os números dos casos Só porque ela se faz de boazinha.</p>	<p>Você sabe os sintomas da dengue? Parece gripe e confunde a gente Pode ter febre, vômitos e vermelhidão Ao médico tem que ir imediatamente A gripe tem tosse, a dengue dói articulação Mas, só exame para saber exatamente.</p> <p>Quando desconfiar dessas doenças Não tome remédio sem orientação Procure um profissional farmacêutico E ouça tudo com atenção ASS e Doril nunca devem ser tomados Tenham bastante cuidado ao fazer a medicação.</p> <p>Além do medicamento que vai tomar Temos que ter cuidado com alimentação Batata, alho, cebola e outros temperos Podem piorar o risco e a situação Limão, melão e maçã precisam ser evitados E perguntar ao farmacêutico o que causa interação.</p> <p>Temos que nos prevenir Para o mosquito não se alojar Nada de água parada A água dos pneus derramar Colocar vasilhas de cabeça para baixo E a caixa d'água sempre tampar.</p> <p>Espero que tenham aprendido algo Essas informações podem repassar Ficar livre do mosquito da dengue Para os outros poderem ajudar</p>
--	--

<p>A ANVISA preocupada Está testando uma vacina Mas depende muito de vocês E para que possa a medicina Se cada um fizer sua parte Vamos ter consciência e disciplina.</p>	<p>Falar ao pai e mãe o que aprenderam E sempre contra a dengue lutar. Espero também ter ajudado Obrigado a todos pela atenção É hora de me despedir Lembre-se de praticar a ação E nunca esqueçam de que: Mudança ocorre com revolução.</p>
---	---

Fonte: Produção própria dos autores.

Durante a apresentação foram cantadas duas paródias, baseadas nas músicas “Bebi liguei”, interpretada pela cantora Marília Mendonça e “Anunciação” do cantor e compositor Alceu Valença.

Paródia 1

Música Anunciação (Alceu Valença)	Paródia “Anunciação”
<p>Na bruma leve das paixões que vêm de dentro Tu vens chegando pra brincar no meu quintal No teu cavalo, peito nu, cabelo ao vento E o Sol quarando nossas roupas no varal.</p>	<p>A minha história vou escrevendo, vou vivendo Tu não duvides, pois a tua vida é igual E as consequências, com certeza, vou colhendo Se as decisões são para o bem ou para o mal.</p>
<p>Tu vens, tu vens Eu já escuto os teus sinais Tu vens, tu vens Eu já escuto os teus sinais</p>	<p>Me ouça bem E então escolha no final Tu tens tu tens Uma escolha no final</p>
<p>A voz do anjo sussurrou no meu ouvido Eu não duvido, já escuto os teus sinais Que tu virias numa manhã de domingo Eu te anuncio nos sinos das catedrais</p>	<p>A minha história vou escrevendo, vou vivendo Tu não duvides, pois a tua vida é igual E as consequências, com certeza, vou colhendo Se as decisões são para o bem ou para o mal.</p>
<p>Tu vens, tu vens Eu já escuto os teus sinais</p>	<p>Me ouça bem E então escolha no final</p>

Tu vens, tu vens Eu já escuto os teus sinais	Tu tens tu tens Uma escolha no final
---	---

Fonte: Produção própria dos autores.

Paródia 2

Música Bebi liguei (Marília Mendonça) Composição: Philipe Pancadinha / Victor Hugo / Thales Lessa / Gabriel Agra	Paródia “ Bevi liguei ”
Acordei mais uma vez embriagado E o seu cheiro impregnado na minha roupa	Hoje acordei sem entender, fui enganada, E com seu cheiro impregnado pelo meu corpo
Só ficou o resto do seu beijo na minha boca Você deu corda e o coração entrou na forca Minha saudade já tinha tomado um rumo na vida Mas desandou com a sua ligação perdida, ah.	Só ficou a marca dessa noite no meu rosto Você deu corda e o coração entrou na foço. A minha vontade de namorar já não existia. Pois desandou quando vi sua covardia, ah
Faltou coragem pra dizer que não Bebi, liguei, parei no seu colchão Chego apaixonado e saio arrependido Amar por dois só me dá prejuízo.	Faltou coragem pra dizer que não Sofri, gritei, chorei no seu colchão Cheguei apaixonado e sai arrependido Não dá pra amar quem é desconhecido.
Faltou coragem pra dizer que não Bebi, liguei, parei no seu colchão Chego apaixonado e saio arrependido Amar por dois só me dá prejuízo Só me dá prejuízo.	Faltou coragem pra dizer que não Pedi, gritei, chorei no seu colchão Cheguei apaixonado e sai arrependido Te conhecer só meu deu prejuízo Só me deu prejuízo.

Fonte: Produção própria dos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse projeto de extensão buscou contextualizar os conhecimentos científicos para popularizar a ciência e procurou também se aproximar das pessoas da academia através da arte popular. Dessa forma, promovendo a saúde e valorizando a educação no semiárido nordestino.

De tal forma que a interação com a comunidade escolar foi muito importante no desenvolvimento do aprendizado em geral, pois se entende a importância do diálogo e da parceria que a extensão universitária proporciona na boa formação acadêmica, mas também, com um olhar abrangente, comparativo e reflexivo da sociedade.

O aprendizado imediato dos escolares foi percebido através da melhoria das médias nos pós-testes. A metodologia ativa adotada para os graduandos colaborou na assimilação dos conteúdos, pela oportunidade da aplicação teórica-prática e a correlação com as competências da vida profissional, já que teve personagem Farmacêutico na ficção.

O projeto contribuiu na formação de um profissional mais humano, voltado para sociedade na qual está inserido e coparticipante da sua formação acadêmica, e não apenas passivo ou relegado a absorver conhecimentos.

A abordagem de temas variados, as participações de diversos atores (professores, estudantes das escolas e graduandos, etc.), inovou o processo ensino aprendizagem com a interação comunitária. Com isso, disseminando, popularizando o conhecimento em saúde, através de instrumentos didáticos peculiares na região, com aspectos inerentes da educação do campo. Dessa forma, promovendo a saúde e valorizando a educação contextualizada no Sertão nordestino.

REFERÊNCIAS

- AGATHÃO, B. T *et al.* Qualidade de vida relacionada à saúde de adolescentes escolares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 2, p. 659-668, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v23n2/1413-8123-csc-23-02-0659.pdf>. Acesso em: 27 jul 2020.
- ALVES, J. E. *et al.* Distribuição espacial da transição religiosa no Brasil. **Tempo Social, revista de sociologia da USP**, v. 29, n. 2, p. 215-242. 2017. <https://www.scielo.br/pdf/ts/v29n2/1809-4554-ts-29-02-0010.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2020.
- BRASIL. **Decreto Nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola (PSE), e dá outras providências. Brasília, DF: Congress Federal, 2007. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4423626/mod_resource/content/1/Portaria%20Original%20Primeira%202007%20PSE.pdf. Acesso em: 25 jul. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde do adolescente: competências e habilidades**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_adolescente_competencias_habilidades.pdf. Acesso em: 28 jul. 2020.

- CANEZIN, P. F. M.; ALMEIDA, T. T. O Ciúme e as Redes Sociais: Uma Revisão Sistemática. **Pensando Famílias**, v. 19, n. 1, p. 142-155, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v19n1/v19n1a12.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2020.
- CARVALHO, F. F. B. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1207-1227, 2015.
- CAVALCANTE, M. L. R. *et al.* Alimentação saudável e atividade física como condicionantes de síndromes metabólicas em adolescentes. **SANARE**, v. 15, n. 2, p. 47-53, 2016.
- CAVASSIN, J. Perspectivas para o Teatro na Educação como Conhecimento e Prática Pedagógica. **Revista Científica da FAP**, Curitiba, v. 3, p. 39-52, 2008.
- DAMASCENA, P. H. M *et al.* Estratégias didáticas no ensino de Química: em foco o uso de paródias. **Multi-Science Journal**, v. 1, n. 13, p. 30-38. 2018.
- DAMIANI, M. F. *et al.* Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, v. 45, p. 57-67, 2013.
- DIMITRIJEVIĆ, I. *et al.* Food addiction-diagnosis and treatment. **Psychiatria Danubina**, v. 27, n. 1, p. 101-106. 2015. Disponível em: http://www.psychiatria-danubina.com/UserDocsImages/pdf/dnb_vol27_no1/dnb_vol27_no1_101.pdf. Acesso em: 28 jul. 2020.
- JORGE, M. S. B. *et al.* Promoção da Saúde Mental - Tecnologias do Cuidado: vínculo, acolhimento, co-responsabilização e autonomia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 7, p. 3051-3060, 2011.
- MELO, E. M.; SANTIAGO, L. V. O lúdico como instrumento pedagógico no ensino médio: um estudo das representações sociais dos professores. Curitiba: PUC, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18664_8107.pdf. Acesso em: 26 jul. 2020.
- MUAKAD, I. B. A cocaína e o crack: as drogas da Morte. **Revista da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo**, v. 106/107, p. 465-494, 2012. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/bitstream/handle/BDPI/43703/70562.pdf?sequence=1>. Acesso em: 28 jul. 2020.
- QUEIROZ, D. M. O negro e a Universidade brasileira. **Revista Electrónica Historia Actual Online**, n. 3, p. 7, 2004. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:ZMQOKasTOaAJ:https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/829437.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 24 jul. 2020.
- SANTOS L. S.; PARRA, C. R. Música e neurociências inter-relação entre música, emoção, cognição e aprendizagem. **Psicologia**, p. 1-8. 2015. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0853.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2020.

SILVA, G. A. *et al.* Consumo de formulações emagrecedoras e risco de transtornos alimentares em universitários de cursos de saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, n. 4, p. 239-246. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v67n4/0047-2085-jbpsiq-67-04-0239.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2020.

SILVA, R. L. *et al.* Literatura de cordel e educação em saúde: análise textual do cordel HIV/AIDS. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, v. 1, n. 2, p. 57-75, 2017.

VIEIRA, D. L. *et al.* Álcool e adolescentes: estudo para implementar políticas municipais. *Revista de Saúde Pública*, v. 41, n. 3, p. 396-403, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v41n3/5705.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2020.

VIERO, V. S. F. *et al.* Educação em saúde com adolescentes: análise da aquisição de conhecimentos sobre temas de saúde. **Revista de Enfermagem**, v.19, n. 3, p. 484-490. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n3/1414-8145-ean-19-03-0484.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2020.

WAHLBRINCK, I. F.; PACHECO, L. M. D. Extensão universitária: possibilidade de práxis libertadora pela ética do cuidado. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental Santa Maria**, v. 19, n. 1, p. 61– 69, 2015.

Artigo recebido em: 20 de março de 2021.

Artigo aprovado em: 10 de janeiro de 2022.